ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf THOMÁZ NICOLINI BEZERRA

A CAPACITAÇÃO EM CONTRAINTELIGÊNCIA PARA OS INTEGRANTES DE AGÊNCIAS DE INTELIGÊNCIA CLASSE C NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES NÍVEL UNIDADE.

Rio de Janeiro

2021

Cap Inf THOMÁZ NICOLINI BEZERRA

A CAPACITAÇÃO EM CONTRAINTELIGENCIA PARA OS INTEGRANTES DE AGÊNCIAS DE INTELIGÊNCIA CLASSE C NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES NÍVEL UNIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares.

Orientador: Maj Inf Magno

Rio de Janeiro

2021

Cap Inf THOMÁZ NICOLINI BEZERRA

A CAPACITAÇÃO EM CONTRAINTELIGÊNCIA PARA OS INTEGRANTES DE AGÊNCIAS DE INTELIGÊNCIA CLASSE C NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES NÍVEL UNIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares.

Aprovado em ____/____/_____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

_____
ROBERTO NUNES RIBEIRO FILHO - Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

_____
CARLOS MAGNO SIQUEIRA CARVALHO - Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

_____
DEREK RONDON BRASIL - Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

RESUMO

No presente trabalho, buscou-se apresentar uma avaliação sobre a necessidade de capacitação dos elementos das Ag Intlg Cl “C” em Contrainteligência. Sua finalidade é justificada pela importância da proteção dos ativos do Exército Brasileiro e atuação contra as ameaças da Força, a partir das consequentes mudanças da sociedade, dos avanços tecnológicos e da inserção de novos atores no contexto dos conflitos, exigindo assim a geração de novas capacidades. Para tanto, este trabalho foi desenvolvido durante o ano de 2021, por meio de uma pesquisa bibliográfica e descritiva. Além do material colhido, a pesquisa conta com a experiência pessoal vivida pelo autor como integrante de uma Ag Intlg Cl “C”. Durante o trabalho, são abordados aspectos teóricos da inteligência, contrainteligência, segurança orgânica e ativa, atribuições dos militares relacionados com o tema, responsabilidades das Age Intlg, o cenário atual da sociedade e da geopolítica, assim como prever as novas ameaças a uma Organização Militar, nível Unidade. A preocupação de se buscar a capacitação dos recursos humanos, gerando novas capacidades, advém de uma doutrina em constante evolução inserida em um momento em que as ameaças têm se diversificado consideravelmente face as mudanças na sociedade e do avanço tecnológico. Este trabalho servirá de consulta para o processo decisório de elementos encarregados em definir a real necessidade de capacitar os militares de AI Cl “C” em Contrainteligência. Na conclusão do trabalho, as idéias expressas são ratificadas, enfatizado-se a necessidade de capacitação no ramo de Contrainteligência para militares integrantes de Ag Intlg Cl “C”.

Palavras chave: Contrainteligência. Capacitação. Novas ameaças. Globalização.

ABSTRACT

In the presente work, we sought to presente as assessment of the need for training the elements of Ag Intlg Cl “C” in counterintelligence. Its purpose is justified by the importance of protecting the Brazilian Army's assets and acting against the Force's threats, based on the consequent changes in society, technological advances and the insertion of new actors in the context of conflicts, thus requiring the generation of new capabilities. Therefore, this work was developed during the year 2021, through a bibliographical and descriptive research. In addition to the material collected, the research relies on the author's personal experience as a member of an Ag Intlg Cl "C". During the work, theoretical aspects of intelligence, counterintelligence, organic and active security, attributions of the military related to the theme, responsibilities of the Age Intlg, the current scenario of society and geopolitics, as well as predicting new threats to a Military Organization are discussed during the work. , Unit level. The concern to seek the training of human resources, generating new capabilities, comes from a constantly evolving doctrine inserted at a time when threats have diversified considerably in the face of changes in society and technological advances. This work will serve as a consultation for the decision-making process of elements in charge of defining the real need to train AI Cl “C” military personnel in Counterintelligence. At the conclusion of the work, the ideas expressed are confirmed, emphasizing the need for training in the field of Counterintelligence for military members of Ag Intlg Cl “C”.

Key words: Counterintelligence. Training. New threats. Globalization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estruturação do SIEx 15
Figura 2 - Ciclo de inteligência Militar 17
Figura 3 - Atividades e Tarefas da F Cmb Intlg 17
Figura 4 - Segmentos da contrainteligência 19
Figura 5 - Síntese do Conceito de Ameaça 23
Figura 6 - Síntese do Conceito de Vulnerabilidade 23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5
1.1 PROBLEMA 6
1.1.1 **Antecedentes do Problema** 6
1.1.2 **Formulação do Problema** 9
1.2 OBJETIVOS 9
1.2.1 **Objetivo Geral** 9
1.2.2 **Objetivos Específicos** 9
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO 9
1.4 METODOLOGIA 11
1.4.1 **Objeto Formal de Estudo** 11
1.4.2 **Amostra** 12
1.4.3 **Delineamento da pesquisa** 12
1.4.4 **Procedimentos para revisão da literatura** 12
1.4.5 **Procedimentos Metodológicos** 13
1.4.6 **Instrumentos** 13
1.4.7 **Análise de dados** 13
1.5 JUSTIFICATIVA 13
2. REFERENCIAL TEÓRICO 14
2.1 O Sistema de Inteligência do Exército 14
2.2 A Contrainteligência 18
2.3 Responsáveis pela contrainteligência 20
2.4 Definir as ameças a uma Organização Militar, Nível Unidade 22
2.5 Caracterizar o cenário atual da sociedade, tecnologia e geopolítica decorrentes da globalização 24
2.6 Aquisição de novas capacidades aos elementos de inteligência 26
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO 26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO 27
REFERÊNCIAS 29

1. INTRODUÇÃO

A Doutrina Militar Terrestre deve ser permanentemente atualizada em função da evolução da natureza dos conflitos, resultado das mudanças da sociedade e da evolução tecnológica. (BRASIL, 2019, p. 1-1)

As formas de se contrapor às ameaças têm se diversificado consideravelmente. As forças militares orientavam sua articulação e seu preparo para combater, unicamente, ameaças identificadas por um possível Estado agressor. Esta situação evoluiu com o passar dos tempos. (BRASIL, 2019, p. 1-1)

As mudanças experimentadas pelas sociedades, com reflexos na forma de fazer política e o surgimento de nova configuração geopolítica, conduzem a horizontes mais incertos e complexos para planejar a Defesa da Pátria. (BRASIL, 2019, p. 1-1)

Essas mudanças vêm alterando as relações de poder, provocando instabilidades e incertezas e suscitando o aparecimento de conflitos locais e regionais com a inserção de novos atores – estatais e não estatais – com elevado poder de influenciar opiniões e de defender os interesses de seus patrocinadores. (BRASIL, 2019, p. 1-1)

Novos tipos de ameaças ganharam importância, exigindo que os Estados estejam aptos para o combate ao terrorismo; a proteção da sociedade contra as armas de destruição em massa; a participação em missões de manutenção e/ou imposição da paz sob a égide de organismos internacionais; a ajuda à população em caso de catástrofes provocadas pela natureza; e o controle de contingentes populacionais ou de recursos escassos (energia, água ou alimentos). (BRASIL, 2019, p. 1-1)

Diante de um futuro cada vez menos previsível, lidar com a incerteza passou a ser o desafio. O ambiente de indefinição se agrava quando não há um oponente claramente definido, que motive a sociedade para assuntos de Defesa. (BRASIL, 2019, p. 1-1)

Nesse novo cenário, importantes organismos de defesa têm constatado que a Inteligência direciona as operações, levando diversos países a empreender um esforço acentuado no sentido de potencializar a função de combate inteligência. (BRASIL, 2015, p. 1-1)

Como consequência, a função de combate inteligência é uma atividade particularmente complexa que deve considerar um número elevado de variáveis, de forma a possibilitar ao comando obter plena consciência situacional do entorno operativo onde se desdobram as forças militares. (BRASIL, 2015, p. 1-1)

Diante dessa realidade, a incorporação de novos conceitos doutrinários pela Força Terrestre tem produzido reflexos diretos nas atividades e tarefas relacionadas à Inteligência. (BRASIL, 2015, p. 1-1)

A Contrainteligência é um instrumento eficaz do comando em todos os escalões. Suas ações não se restringem ao Sistema de Inteligência do Exército (SIEx). Ao contrário, cada um dos integrantes do Exército tem responsabilidades para com as atividades e tarefas de proteção da Força. Envolve comportamentos, atitudes preventivas, proatividade e adoção consciente de medidas efetivas. (BRASIL, 2019, p. 1-1)

A Contrainteligência é dinâmica, necessitando ser constantemente aplicada e retroalimentada, em face da incerteza inerente às ameaças, que estão em constante evolução. (BRASIL, 2019, p. 1-1)

Tudo isso leva à necessidade de uma força com novas capacidades operativas, dotada de material com alta tecnologia agregada, sustentada por uma doutrina em constante evolução e integrada por recursos humanos altamente treinados e motivados. (BRASIL, 2019, p. 1-1)

1.1 PROBLEMA

1.1.1 **Antecedentes do problema**

Ao iniciar a pesquisa, com o objetivo de obter o que existe em termo de referência sobre o objeto de estudo, realizamos uma introdução sobre a Contrainteligência, utilizando para isso a definição do Manual EB70-MC-10.220, “A Contrainteligência é o ramo da Atividade de Inteligência Militar voltado para prevenir, detectar, identificar, avaliar, obstruir, explorar e neutralizar a atuação da Inteligência adversa e as ações de qualquer natureza que possam se constituir em ameaças à

salvaguarda de dados, conhecimentos, áreas, instalações, pessoas e meios que o Exército Brasileiro tenha interesse de preservar.”

A Contrainteligência desdobra-se em dois segmentos: Segurança Orgânica e Segurança Ativa. Enquanto a Segurança Orgânica, em linhas gerais, objetiva proteger os ativos do Exército Brasileiro, a Segurança Ativa visa a atuar contra as ameaças (BRASIL, 2019, p. 16).

O Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) assessora os comandantes nos mais diversos níveis. O Centro de Inteligência do Exército (CIE) é o seu órgão central. O Sistema conta, ainda, com agências e órgãos que lhe conferem grande capilaridade e eficiência. O SIEx está inserido no Sistema de Inteligência de Defesa (SINDE), do Ministério da Defesa (MD), e no Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN). O SINDE, por sua vez, também está vinculado ao SISBIN (SANTOS JÚNIOR, 2018, p. 19).

O SIEx é composto por agências e órgãos de inteligência (Org Intlg). As agências de inteligência (AI) são responsáveis pela coleta de dados, análise e produção de conhecimento, enquanto os órgãos fazem a busca do dado negado e produzem apenas o conhecimento informe, não realizando uma análise mais aprofundada de inteligência (RENDEIRO, 2017 apud SANTOS JÚNIOR, 2018, p. 28).

As AI que integram os SIEx são classificadas em classes A, B e C, conforme o escalão considerado. O sistema também possui agências especiais (AE), formadas pelas 2ª seções do Órgão de Direção Geral (EME), dos Órgãos de Direção Setorial e do Órgão de Direção Operacional (COTER), além da AI do Comando de Operações Especiais e as aditâncias. Os Org Intlg enquadram os elementos responsáveis pela execução das operações de Inteligência, sendo ligados aos Cmdo Mil A, Divisões de Exército, Brigadas e Artilharia Divisionária. (RENDEIRO, 2017 apud SANTOS JÚNIOR, 2018, p. 28)

As agências Classe “C”, das organizações militares, escalão unidade e subunidade, têm como missões e atribuições:

> Missões:
> - Organizar e realizar a coleta de dados, em caráter permanente e contínuo, difundindo os conhecimentos e dados obtidos para a Agência a que estiver diretamente subordinada (Guia do Oficial de Inteligência, 199(?), p. 14/58).
> Atribuições
> - Coleta dados, processa Informes e os difunde segundo o Canal de Comando ou Técnico.

> - Solicita apoio de um OI do Escalão Superior quando for necessário proceder
> ações de busca ou operações de Inteligência.
> - Realiza ações de busca, apenas, quando possuir pessoal e meios devidamente especializados, cumprindo ordem expressa do Cmt da OM (Guia do Oficial de Inteligência, 199(?), p.14/58 apud Fiamoncini, 2018, p. 37).

Nesse sentido, novas ameaças ganharam relevância após o colapso da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e o consequente término do período histórico de tensão bipolar conhecido como Guerra Fria. A evolução tecnológica modificou a relação espaço-tempo, ampliando o fluxo de informação, pessoas, mercadorias e capitais intensificando o processo de globalização iniciado no século XVI (SANTOS JÚNIOR, 2018, p. 9).

Tais ameaças passaram a limitar a soberania de Estados, se tornando um desafio à atuação dos diversos sistemas de inteligência. Assim, atores não-estatais passaram a se destacar no cenário internacional. Com os atentados de 11 de setembro de 2001, tais fatos assumiram proporções inéditas. O crime organizado transnacional (tráfico de armas, drogas, pessoas, contrabando e descaminho, lavagem de dinheiro dentre outros), o terrorismo, os conflitos armados de baixa intensidade contra atores não-estatais além de questões ambientais são alguns exemplos dessas ameaças (SANTOS JÚNIOR, 2018, p. 9).

A Estratégia Nacional de Inteligência (ENINT) caracteriza o ambiente e estabelece idéias:

> Para fazer frente a essa conjuntura tão dinâmica e difícil, ampliam-se os investimentos em Inteligência e Defesa no mundo. Os serviços e os sistemas de Inteligência se desenvolvem e se profissionalizam como reflexo do aumento da complexidade dos ambientes interno e externo, em consonância com as características de cada país, seu arranjo institucional, suas prioridades e suas necessidades de informações (BRASIL, 2017).

Tendo como base as orientações da PNI e a análise do Ambiente Estratégico, no contexto interno e externo, surgem os Desafios, que representam as questões de caráter estratégico e de grande relevância para que a Atividade de Inteligência atue com eficácia em prol da segurança e dos interesses do Estado e da sociedade brasileira. Os desafios, relacionados a seguir, reúnem os elementos considerados essenciais para que o Sistema de Inteligência realize sua Missão e alcance sua Visão: Fortalecimento de cultura de proteção do conhecimento e de preservação do sigilo; Ampliação e aperfeiçoamento do processo de capacitação para atuação na

área de Inteligência; Monitoramento e enfrentamento eficaz de ações adversas contra interesses nacionais (BRASIL, 2017, p. 20).

1.1.2 **Formulação do problema**

Diante de novos desafios, devemos obter novas capacidades, neste contexto levantamos o seguinte problema: há necessidade de capacitação em Contrainteligência para os integrantes de agências de inteligência Classe “C”, nas Organizações Militares nível Unidade?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 **Objetivo Geral**

Buscar avaliar a necessidade de capacitar os elementos das Ag Intlg Cl “C” em Contrainteligência, para uma correta proteção dos ativos da Força e atuação contra as ameaças.

1.2.2 **Objetivo específicos**

A fim de alcançar o resultado esperado, observando o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que irão conduzir para o raciocínio apresentado neste estudo, elencados a seguir:

- Explicar o Sistema de Inteligência do Exército (SIEx);
- Caracterizar a Contrainteligência;
- Caracterizar a Segurança Orgânica e a Segurança Ativa;
- Analisar as atribuições do Oficial e Graduado de AI Classe “C”;

- Caracterizar o cenário atual da sociedade, tecnologia e geopolítica decorrentes da globalização;
- Analisar as ameaças a uma Organização Militar, nível Unidade;
- Relacionar a capacitação dos elementos de Inteligência em um nível estratégico com o nível tático; e
- Concluir sobre a real necessidade de capacitação dos militares das AI Classe “C” em Contrainteligência.

1.3 **Questões de Estudo**

Para atingir a solução do problema, foram levantadas as seguintes questões:

Apesar da existência de manuais e instruções relativas ao assunto Contrainteligência, falta capacitação dos elementos das Agências de Inteligência Classe “C” para executar com eficiência o trabalho de Contrainteligência, para proteger os ativos da Força e atuação contra as ameaças.

Cada integrante do Exército tem responsabilidade para com as atividades e tarefas de proteção da Força, porém a falta de mentalidade dos militares acaba comprometendo o trabalho do Oficial e Graduado de Contrainteligência e Segurança Orgânica.

1.4 METODOLOGIA

Com relação a forma de desenvolvimento do presente trabalho, dividiu-se a metodologia em: objeto formal de estudo, amostra, delineamento da pesquisa, procedimentos para revisão da literatura, procedimentos metodológicos, instrumentos e análise dos dados.

1.4.1 **Objeto formal de estudo**

Como objeto formal de estudo temos de avaliar necessidade de capacitação dos elementos das Ag Intlg Cl “C” em Contrainteligência face ao novo cenário político-econômico, de novas ameaças e conflitos que vivemos.

1.4.2 **Amostra**

O estudo baseou-se em uma pesquisa contemplando manuais doutrinários e trabalhos acadêmicos, buscando definir, caracterizar e aprofundar os conhecimentos relacionados ao assunto. O tipo de pesquisa foi descritiva, através de uma revisão bibliográfica, fundamentada na literatura especializada pertinente.

1.4.3 **Delineamento da pesquisa**

O método adotado no presente estudo foi predominantemente o indutivo, pois partiu da observação de um nível mais tático para uma definição mais ampla e genérica (nível estratégico), de modo a selecionar a aptidão mais importante para resolver o problema da pesquisa.

O tipo de pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, uma vez que não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas e os fenômenos são interpretados de forma objetiva.

1.4.4 **Procedimentos para revisão da literatura**

Por tratar-se de uma pesquisa de um conhecimento de acesso mais restrito é reconhecido à carência de fontes de consulta dentro do Exército Brasileiro e a impossibilidade de usar documentação classificada o que dificulta a divulgação de ideias e conhecimentos. Contudo, os referenciais teóricos utilizados são

suficientemente capazes de atingir o objetivo proposto, visto que este trabalho pretende utilizar somente fontes internas vigentes para consulta.

1.4.5 **Procedimentos metodológicos**

O critério para incluir as fontes de pesquisa selecionadas foi a vigência das mesmas de acordo com o REPUBLEX 2021, de modo a adquirir-se o conhecimento mais atualizado possível.

1.4.6 **Instrumentos**

A presente pesquisa se utilizou da coleta bibliográfica. Com a finalidade de obter conhecimento de fontes escritas, foram feitas coletas em manuais com os seguintes temas: Inteligência, Contrainteligência, Globalização, Capacitação e Ameaças.

1.4.7 **Análise de dados**

Os dados obtidos na pesquisa são conceitos já existentes sobre o tema, entretanto, através de uma relação entre esses dados obtidos é possível chegar a uma conclusão sobre o problema do trabalho em questão.

1.5 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica em virtude da importância da proteção dos ativos do Exército Brasileiro e atuação contra as ameaças da Força. Estamos falando de Contrainteligência, um instrumento eficaz do processo decisório em todos os escalões do comando.

É nítida a preocupação da Força com a sua imagem e credibilidade, conquista esta que vem ao longo de sua história. Acidentes, furtos, vazamentos e incêndio são exemplos de situações que podem ocorrer e destruir a imagem e credibilidade da Instituição.

Finnegan (1998) aponta que à medida que a nação e seu exército entram na era da informação, a Inteligência Militar assumirá um significado ainda maior.

A intensificação do processo de Globalização, marcado pela Era do Conhecimento, aumentou o fluxo de informações e pessoas, modificando sobremaneira a maneira de interagir nos atuais. O tráfico de armas e drogas, lavagem de dinheiro, ataques cibernéticos, terrorismo, Operações de Garantia da Lei e da Ordem e questões ambientais são alguns exemplos de ameaças que vivemos nesta nova Era.

Segundo a Estratégia Nacional de Inteligência, os serviços e os sistemas de Inteligência se desenvolvem e se profissionalizam como reflexo do aumento da complexidade dos ambientes internos e externos, em consonância com as características de cada país, seu arranjo institucional, suas prioridades e suas necessidades de informações.

Apesar de citar a Estratégia Nacional de Inteligência, em um nível muito acima do nível tático, como as Agências de Inteligência Classe “C” das Unidades Militares, a conjuntura atual diminuiu a distância entre esses níveis, o militar em geral precisa estar muito mais capacitado e bem informado nos dias atuais como nunca esteve. Um exemplo simulado seria de jovens, integrantes de facções criminosas, ingressando no serviço militar obrigatório. Os efeitos e consequências podem tomar proporções até o nível estratégico, irreparáveis para a imagem do Exército Brasileiro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO

Conforme Brasil (2015, p. 7-2) “o SIEx estrutura-se em todos os escalões do EB para produzir os conhecimentos necessários a cada um dos níveis decisórios.

De acordo com Brasil (2015, p. 7-2) “os meios de análise materializam-se na Seção de Inteligência (2ª Seção) de cada OM apoiada em sua Central de Inteligência Militar (CIM). A 2ª Seção de OM também é designada como Agência de Inteligência (AI) no âmbito do SIEx”.

Quanto aos meios de obtenção, ressaltamos Brasil (2015, p. 7-2), ao assinalar que os meios podem ser especializados ou não especializados. Os especializados, existentes nas OM de Inteligência de cada escalão (Órgãos de Inteligência – OI), e os não especializados, orgânicos das OM subordinadas de cada comando. No esforço de obtenção de dados, também são considerados os meios da Marinha, da Força Aérea, das forças auxiliares e outras agência de estado, além de organizações civis.

O Centro de Inteligência do Exército (CIE) “é o órgão central do SIEx, proporcionando uma estrutura de suporte para o fluxo de conhecimento e para o gerenciamento do Sistema” (Brasil 2015, p. 7-2).

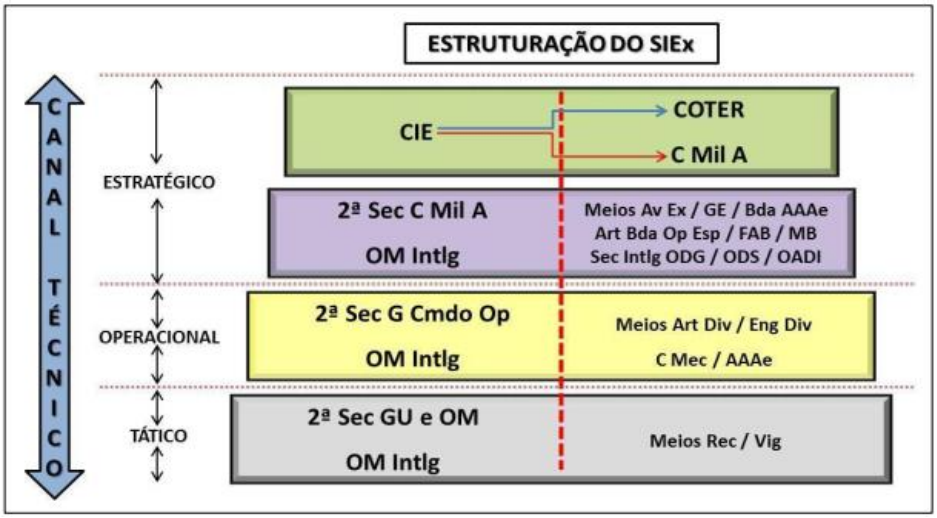

Figura 1 – Estruturação do SIEx
Fonte: Brasil (2015, p. 7-3)

Podemos perceber com a Figura 1, que o Sistema de Inteligência do Exército está presente desde o nível tático, passando pelo operacional até o estratégico. Isso mostra toda a capilaridade do sistema, tornando-o muito bem estruturado, no qual as informações fluem com muita rapidez, saindo dos níveis mais baixos até o Centro de Inteligência do Exército.

Conforme Brasil (2015, p. 4-3) “o EB emprega seus meios de Inteligência Militar para atender às necessidades de conhecimento dos comandantes e seus estados-maiores nos níveis estratégico, operacional e tático. Os avanços tecnológicos e as Necessidades de Inteligência (NI) do Espaço de Batalha contribuem para encurtar as distâncias entre os produtos e os meios dos níveis estratégico, operacional e tático”.

O nível Estratégico “tem como foco a produção e a salvaguarda de conhecimentos requeridos para a formulação de avaliações estratégicas que consubstanciarão as políticas e os planos militares no mais alto nível, orientados para os Objetivos Nacionais” (Brasil 2015, p. 4-3).

O nível operacional “tem por finalidade a produção e a salvaguarda de conhecimentos requeridos para planejar, conduzir e sustentar operações militares, a fim de que sejam alcançados objetivos estratégicos dentro da área de responsabilidade de um Comando Operacional ativado” (Brasil 2015, p. 4-4).

No nível tático “a inteligência contribui para a consciência situacional do comandante operativo, pois permite o conhecimento do ambiente operacional e das ameaças presentes” (Brasil 2015, p. 4-4).

Segundo Brasil (2015, p. 4-5) “o Ciclo de Inteligência deve ser dinâmico e a fase da orientação deve ser permanentemente atualizada. O nível tático é aquele onde a Função de Combate Inteligência tem aplicação plena no âmbito do SIEx”.

De forma a complementar a informação acima:

> A Inteligência é uma das seis Funções de Combate. Sua abrangência alcança as demais Funções de Combate, que são diretamente afetadas ou estão relacionadas com os produtos da Inteligência. Em particular as Funções de Comando e Controle e Proteção englobam atividades e tarefas próprias do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) (Brasil, 2015, p. 4-5)
> A Função de Combate Inteligência é o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados e empregados para assegurar a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças (atuais e potenciais), os oponentes, o terreno e as Considerações Civis (Brasil, 2015, p. 4-5)

As tarefas da Inteligência são esforços organizados, conforme figura 2, para a orientação, obtenção, análise, produção e a difusão de informações claras, precisas, completas e oportunas sobre a área de operações (terreno, considerações civis), o inimigo, ameaças ou forças oponentes e as condições meteorológicas. Essas tarefas são interativas e, frequentemente, ocorrem simultaneamente (BRASIL, 2015, p. 4-5).

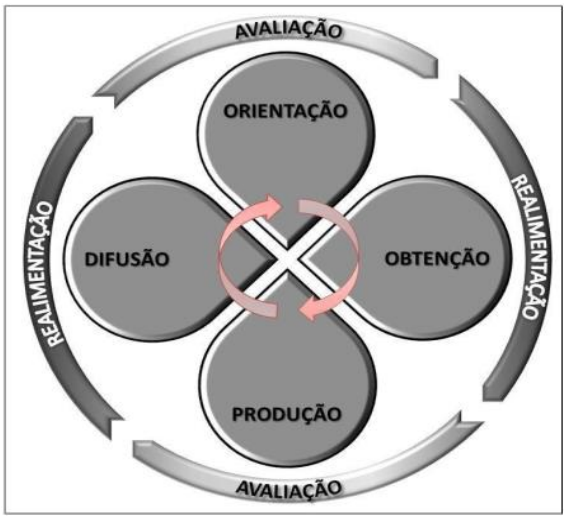

Figura 2 – Ciclo de inteligência Militar
Fonte: Brasil (2015, p. 6-1)

A tabela abaixo (figura 3) mostra que a contrainteligência esta inserida na atividade de apoiar a obtenção da consciência situacional, executando ações em apoio a Força Terrestre, contribuindo para o desenvolvimento das operações e apoiando o processo decisório da sua maneira: a salvaguarda dos planos, ordens e conhecimentos produzidos, impedindo a força oponente de ter acesso a essas informações.

ATIVIDADE	TAREFA
Produzir conhecimentos continuamente, em apoio ao planejamento da Força	- Prover prontidão de Inteligência
	- Estabelecer a arquitetura de Inteligência
	- Configurar os meios de Inteligência
	- Obter dados e informações que alimentem o PITCIC
	- Gerar Conhecimentos de Inteligência
Executar ações de Inteligência, Reconhecimento Vigilância, e Aquisição de Alvos (IRVA)	- Executar a sincronização das ações de IRVA
	- Executar a integração de atividades IRVA
	- Conduzir Reconhecimentos
	- Conduzir Vigilância
	- Conduzir outras operações e missões relacionadas à Inteligência
	- Proporcionar apoio de Inteligência à Busca de Alvos
Apoiar a obtenção da consciência situacional	- Executar o processo de integração terreno-condições meteorológicas-inimigo e considerações civis (PITCIC)
	- Acompanhar o desenvolvimento da situação
	- Executar ações de Desenvolvimento da Contrainteligência em apoio à F Ter
Apoiar a obtenção da Superioridade de Informações	- Prover apoio de Inteligência às capacidades relacionadas às informações da F Ter
	- Proporcionar apoio de Inteligência às atividades de avaliação das operações
Apoio na busca de ameaças	- Proporcionar apoio de Inteligência à busca continuada de ameaças
	- Proporcionar apoio de Inteligência à detecção continuada de ameaças

Figura 3 – Atividades e Tarefas da F Cmb Intlg
Fonte: Brasil (2015, p. 2-5)

2.2 A CONTRAINTELIGÊNCIA

A Inteligência Militar é dividida em duas vertentes: Inteligência e Contrainteligência (C Intlg). “Os ramos estão inter-relacionados, de modo indissolúvel e sinérgico. Na verdade, os limites de abrangência entre os dois são tênues, uma vez que as tarefas atinentes a ambos são interdependentes” (BRASIL, 2015, p. 5-1).

Conforme Brasil (2019, p. 5-1) “o ramo Inteligência desenvolve seus trabalhos orientado pelas necessidades de conhecimentos definidas pelos seus usuários, de forma permanente, com vistas a reduzir o grau de incerteza que cerca o processo decisório da F Ter, em qualquer situação e em qualquer escalão”.

Os objetivos da inteligência são:

> a) acompanhar e estudar as Expressões do Poder e aspectos relacionados à geografia do território nacional;
> b) acompanhar e estudar as expressões do Poder Nacional e aspectos da geografia de países estrangeiros, bem como os diversos organismos supranacionais; e
> c) ser um eficaz instrumento de apoio à decisão em qualquer nível, pela produção de conhecimentos oportunos e relevantes. (BRASIL, 2015, p. 5-1)

A Contrainteligência é definida da seguinte forma:

> Ramo da Atividade de Inteligência Militar voltado para prevenir, detectar, identificar, avaliar, obstruir, explorar e neutralizar a atuação da Inteligência adversa e as ações de qualquer natureza que possam se constituir em ameaças à salvaguarda de dados, conhecimentos, áreas, instalações, pessoas e meios que o Exército Brasileiro tenha interesse de preservar. (BRASIL, 2019, p. 1-1)

Os objetivos da Contrainteligência são:

> a) Impedir que ações hostis de qualquer natureza:
> 1) provoquem danos à integridade física de pessoal militar ou civil;
> 2) comprometam dados, informações, conhecimentos e sistemas a eles relacionados;
> 3) levem à perda de armamento e outros materiais de emprego militar;
> 4) inviabilizem a utilização de áreas, instalações e meios de transporte; e
> 5) atentem contra os valores, os deveres e a ética militar no Exército.
> b) Impedir a realização de atividades de espionagem, sabotagem, ação psicológica hostil, terrorismo ou desinformação.
> c) Induzir o centro de decisão hostil a posicionar-se de forma equivocada. (BRASIL, 2019, p. 1-2)

Segundo Brasil (2019, p. 1-4) "para racionalização dos trabalhos de Contrainteligência, as ações a serem executadas agrupam-se segundo o caráter preventivo e preditivo que as caracterizam, em dois segmentos distintos:
a) Segurança Orgânica; e
b) Segurança Ativa".

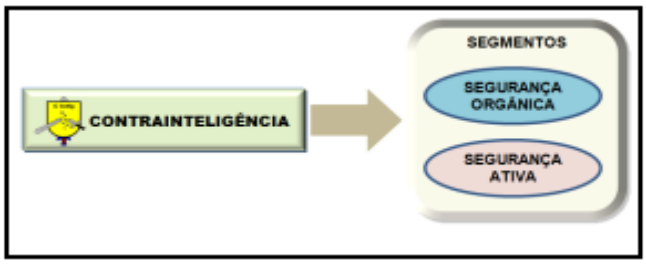

Figura 4 – Segmentos da contrainteligência
Fonte: Brasil (2019, p. 1-4)

Conforme Brasil (2019, p. 3-1) "a Segurança Orgânica é o segmento da Contrainteligência que preconiza a adoção de um conjunto de medidas destinado a prevenir e obstruir possíveis ameaças de qualquer natureza dirigidas contra pessoas, dados, informações, materiais, áreas e instalações".

Segundo Brasil (2019, p. 3-1) "a Segurança Orgânica implica a adoção de postura preventiva por todos os integrantes do Exército, sendo necessária a criação, o desenvolvimento e a manutenção de uma mentalidade de Contrainteligência em toda a estrutura hierárquica, visando à obtenção de um grau de proteção ideal.

A Segurança Orgânica é composta pelos seguintes grupos de medidas:

> a) Segurança dos Recursos Humanos;
> b) Segurança do Material;
> c) Segurança das Áreas e Instalações; e
> d) Segurança da Informação (BRASIL, 2019, p.3-2).

A segurança ativa é definida como:

> Segmento da Contrainteligência que preconiza a adoção de um conjunto de ações de especialistas, de caráter eminentemente preditivo, destinado a detectar, identificar, avaliar, explorar e neutralizar as ameaças, de qualquer natureza, contra o Exército Brasileiro (BRASIL, 2019, p.4-1).

Conforme Brasil (2019, p. 4-1) "as medidas de Segurança Ativa são implementadas por especialistas, conforme os grupos de medidas, mediante criterioso processo que caracterize um ciclo contínuo de planejamento, execução, controle e realimentação".

A Segurança Ativa é composta pelos seguintes grupos de medidas:

> a) Contraespionagem;
> b) Contraterrorismo;
> c) Contrassabotagem;
> d) Contra-ações Psicológicas; e
> e) Contrainteligência Interna (BRASIL, 2019, p.4-1).

Sobre o planejamento da contrainteligência:

> A concepção do Planejamento de Contrainteligência considera que cada integrante do Exército tem responsabilidades para com as atividades e tarefas de proteção da Força, adotando medidas adequadas às necessidades de sua OM ou de sua respectiva área de responsabilidade. Essas responsabilidades envolvem comportamentos, atitudes preventivas, proatividade e adoção consciente de medidas de segurança efetivas (BRASIL, 2019, p.5-1).

O planejamento da contrainteligência é dividido em duas fases: o Exame de Situação e o Processo de Desenvolvimento da Contrainteligência (PDCI). O Exame de Situação "é um processo sistemático de planejamento detalhado que visa a dar uma sequência lógica e ordenada aos diversos fatores que envolvem o processo decisório relacionado à Contrainteligência " (BRASIL, 2019, p.5-3). O PDCI tem a finalidade de "planejar, controlar e otimizar as medidas de segurança para proteger pessoas, informações, materiais, áreas e instalações (ativos do Exército), por meio do estabelecimento e da manutenção de medidas de segurança eficientes e eficazes e pelo desenvolvimento da mentalidade de Contrainteligência" (BRASIL, 2019, p.5-18)**.**

2.3 RESPONSÁVEIS PELA CONTRAINTELIGÊNCIA:

Com o intuito de buscar as atribuições dos principais responsáveis pela contrainteligência dentro das Organizações Militares, realizou-se um compilado do Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (RISG) e Manual de Campanha CONTRAINTELIGÊNCIA (EB70-MC-10.220), onde constam as atribuições:

Para todos os integrantes do Exército Brasileiro:

> Dos Integrantes do Exército Brasileiro
> a) Cumprir as diretrizes, normas, instruções e procedimentos estabelecidos, considerando que as atividades do ramo Contrainteligência, no Exército, não se restringem àquelas desenvolvidas por um pequeno grupo de especialistas, analistas e agentes de Contrainteligência.
> b) Implementar, executar e fiscalizar em sua área de atuação, ininterruptamente, as medidas de Contrainteligência estabelecidas.

> c) Informar ao seu superior imediato toda ação, ou efeito desta, que possa ser considerada como atividade que represente ameaça ao Exército, e que seja de seu conhecimento (BRASIL, 2019, p.1-3).

Para os Comandantes de OM, há atribuições previstas em todos os grupos da segurança orgânica (Recursos Humanos, Material, Informação e Área de Instalações):

> Seção I
> Do Comandante
>
> ...
> L - designar, em BI, o Oficial e o Sargento de Prevenção de Acidentes da unidade e, por indicação dos respectivos Cmt SU, o Oficial e o Sargento de Prevenção de Acidentes de cada SU e, quando for o caso, da base administrativa;
> LI - determinar que sejam ministradas palestras sobre prevenção de acidentes na instrução e em outras atividades de risco para todo efetivo pronto da OM, sob a coordenação do S3 e sob o controle do Of Prev Acdt U;
> ...
> LXVII - orientar e coordenar o processo de arquivamento, análise, avaliação e seleção de documentos no âmbito da unidade.
> ...
> LX - providenciar a elaboração ou a atualização dos planos de segurança e defesa do aquartelamento, de combate a incêndios, de chamada e outros; (BRASIL, 2003, p.13).
>
> Do Comandante, Chefe ou Diretor de OM em Todos os Níveis
> a) Zelar para que seus comandados observem fielmente todas as disposições relativas à Contrainteligência.
> b) Solicitar apoio de elementos especializados de Inteligência, sempre que necessário.
> c) Estabelecer medidas de segurança para salvaguardar os ativos da OM contra ações hostis.
> d) Estimular o desenvolvimento da mentalidade de Contrainteligência nos integrantes da OM.
> e) Designar, em Boletim Interno, um oficial para exercer as funções de Oficial de Contrainteligência e de Segurança Orgânica e um graduado para a função de Auxiliar de Segurança Orgânica da OM. Tais militares não precisam pertencer à Agência de Inteligência e podem elaborar medidas em conjunto com outros militares da OM (BRASIL, 2019, p.1-3).

Nas obrigações do S2, do Oficial de Contrainteligência e de Segurança Orgânica, percebe-se as principais responsabilidades, advindas principalmente por serem os principais elementos relacionados à Contrainteligência.

> Seção V
> Do S2
> Art. 30. O S2 é o chefe da 2a seção do EM/U, responsável pelas atividades relativas à Inteligência e à Contrainteligência.
> Art. 31. Ao S2 compete:
> I - dirigir a instrução de inteligência da unidade, em coordenação com o S3;

> II - coordenar, com os demais elementos da unidade, todas as medidas que se relacionem com a Inteligência e a Contra-Inteligência;
> III - fazer relatórios e coletar informes periódicos;
> IV - receber, protocolar, processar, redistribuir ou arquivar os documentos sigilosos endereçados à unidade;
> V - preparar e distribuir o boletim reservado;
> VI - elaborar a correspondência sigilosa relativa à sua seção e controlar os documentos sigilosos da unidade, protocolando-os, ainda que elaborados em outras seções;
> VII - ter sob sua guarda pessoal o material para correspondência criptográfica e os documentos sigilosos controlados;
> VIII - cooperar com o S3 na elaboração das instruções e dos planos de segurança do quartel; (BRASIL, 2003, p.17).

> Do Oficial de Contrainteligência e de Segurança Orgânica
> a) Assessorar o Comandante imediato nos assuntos relativos à Contrainteligência.
> b) Identificar as ameaças à OM, observado o Plano de Inteligência do respectivo escalão e as deficiências existentes.
> c) Planejar, coordenar e fiscalizar a implantação e execução das medidas de Contrainteligência.
> d) Propor medidas para gerenciar riscos.
> e) Propor medidas que preservem as operações das forças empregadas.
> f) Orientar os militares de outras especialidades em suas atividades de Contrainteligência.
> g) Prover apoio às OM situadas em sua área de atuação, de acordo com a missão e o escalão considerado.
> h) Propor alterações e aprimoramento nas medidas de Contrainteligência da OM.
> i) Manter atualizado o planejamento de Contrainteligência.
> j) Fiscalizar, auditar e validar as medidas de Contrainteligência a serem adotadas (BRASIL, 2019, p.1-3).

Do Graduado de Contrainteligência e de Segurança Orgânica, incube-lhe “auxiliar o Oficial de Contrainteligência e de Segurança Orgânica nas atividades inerentes à Contrainteligência” (BRASIL, 2019, p.1-3).

2.4 DEFINIR AS AMEÇAS A UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR, NÍVEL UNIDADE:

2.4.1 **Conceito**

A definição de ameaça é tratada da seguinte forma:

> Ameaça é a conjunção de ator, motivação e capacidade de realizar ação hostil, real ou potencial, com possibilidade de, por intermédio da exploração de deficiências, comprometer as informações, afetar o material, o pessoal e

> seus valores, bem como as áreas e instalações, podendo causar danos ao Exército (BRASIL, 2019, p.2-1) (Fig 5).

Figura 5 – Síntese do Conceito de Ameaça
Fonte: Brasil (2019, p. 2-1)

Podemos encontrar a inclusão de desastres naturais como ameaças:

> Por sua natureza, as atividades e tarefas ligadas à C Intlg estão afetas à Função de Combate Proteção. Elas permitem identificar, prevenir e mitigar ameaças às forças e aos meios vitais para as operações, de modo a preservar o poder de combate e a liberdade de ação. Permitem, também, preservar estruturas e sistemas críticos do país e preservar populações civis. Entre as ameaças, incluem-se os efeitos dos desastres naturais (BRASIL, 2015, p.5-2).

A ameaça pode ser encontrada dentro da própria instituição, valendo-se da negligência de certos militares:

> Tais ameaças podem se valer da negligência de pessoas responsáveis pela salvaguarda de informações e de ações ocasionais promovidas por terceiros, de forma violenta ou não, que gerem prejuízos para a salvaguarda do pessoal, de dados, de informações, de conhecimentos, do material, de áreas ou de instalações (BRASIL, 2015, p.5-2).

Conforme Brasil (2019, p. 2-1) “vulnerabilidade é a deficiência que, ao ser explorada pela ameaça, pode causar incidentes de segurança e gerar impactos negativos para o Exército Brasileiro” (Fig 6).

Figura 6 – Síntese do Conceito de Vulnerabilidade
Fonte: Brasil (2019, p. 2-1)

2.4.2 **Atores**

Segundo Brasil (2019, p. 2-1) “os atores a serem considerados, sob o ponto de vista das ameaças, podem ser integrantes do público interno ou externo”.
Quanto a constituição do público interno e externo:

> O Público Interno é constituído pelos militares da ativa e inativos, ex-combatentes e servidores civis, todos do Exército, bem como, naquilo que couber seus dependentes e os alunos dos Colégios Militares. O Público Externo é constituído pelas pessoas, grupos de pessoas ou organizações não incluídos no público interno (BRASIL, 2019, p.1-2).

2.4.3 **Ação Hostil**

Segundo Brasil (2019, p. 2-2) “Ação, intencional ou não, que possa causar danos aos ativos do Exército”.

As principais ações hostis, conforme (Brasil 2019, p. 2-2) são: Ações Contra Instalações Militares; Ilícitos Penais e Irregularidades; Utilização Indevida de Informações Ostensivas; Espionagem; Sabotagem; Terrorismo; Ação Psicológica Hostil; Desinformação; Ações Hostis no Espaço Cibernético e outras ações hostis.

2.5 CARACTERIZAR O CENÁRIO ATUAL DA SOCIEDADE, TECNOLOGIA E GEOPOLÍTICA DECORRENTES DA GLOBALIZAÇÃO

O Manual EB70-MC-10.223 – Operações, realiza a seguinte abordagem referente aos conflitos armados, a mudança da sociedade e da geopolítica:

> Os conflitos armados têm sofrido alterações consideráveis ao longo dos tempos em virtude das mudanças da sociedade e do avanço tecnológico dos meios para a condução das operações militares. As mudanças experimentadas pelas sociedades e o surgimento de nova configuração geopolítica conduzem a tarefa de planejar a defesa da pátria, razão de ser das Forças Armadas (FA), a horizontes mais incertos e complexos. A atual configuração geopolítica ocasiona a inserção de novos atores (estatais e não estatais) no contexto dos conflitos, aumentando a importância dos aspectos não militares para resolução destes, o que leva à necessidade de geração de novas capacidades. Essa situação vem alterando gradativamente as relações de poder, o que provoca instabilidades e incertezas, e suscita o aparecimento de enfrentamentos regionais e locais (BRASIL, 2019, p.1-2).

Segundo o Manual EB20-MF-10.107 – Inteligência Militar Terrestre, em seu prefácio, ele realiza uma introdução aos novos conflitos, novas ameaças e o cenário atual:

> Os conflitos atuais tendem a ser limitados, não declarados, convencionais ou não, e de duração imprevisível. As ameaças são fluidas, difusas e também imprevisíveis. Tudo isso exige que o preparo da Força Terrestre (F Ter) seja baseado em capacidades, significando isto dispor de forças militares capazes de atuar nas diversas operações, dotadas de flexibilidade, versatilidade e mobilidade. O combate ao terrorismo, a proteção da sociedade contra as armas de destruição em massa, a participação em missões de manutenção e/ou imposição da paz sob a égide de organismos internacionais, e o controle de contingentes populacionais ou de recursos escassos (energia, água ou alimentos) demandam capacidades à F Ter que permitam respostas imediatas e pontuais, com o mínimo de efeitos colaterais. No cenário complexo da atualidade, um componente fundamental a ser considerado pela análise de inteligência é a presença da população civil em áreas que podem sofrer atuação de forças hostis. As operações militares podem estar se desenvolvendo prevalentemente em áreas humanizadas, e a preservação de vidas humanas, imersas ou não em conflitos ou catástrofes, caracteriza os perfis preditivo e preventivo da Inteligência (BRASIL, 2015).

O Manual EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre, também realiza sua abordagem sobre as mudanças da sociedade e os novos tipos de ameaça:

> As mudanças experimentadas pelas sociedades, com reflexos na forma de fazer política e o surgimento de nova configuração geopolítica, conduzem a horizontes mais incertos e complexos para planejar a Defesa da Pátria. Essas mudanças vêm alterando as relações de poder, provocando instabilidades e incertezas e suscitando o aparecimento de conflitos locais e regionais com a inserção de novos atores – estatais e não estatais – com elevado poder de influenciar opiniões e de defender os interesses de seus patrocinadores. Novos tipos de ameaças ganharam importância, exigindo que os Estados estejam aptos para o combate ao terrorismo; a proteção da sociedade contra as armas de destruição em massa; a participação em missões de manutenção e/ou imposição da paz sob a égide de organismos internacionais; a ajuda à população em caso de catástrofes provocadas pela natureza; e o controle de contingentes populacionais ou de recursos escassos (energia, água ou alimentos) (BRASIL, 2019, p.1-1).

A Política Nacional de Inteligência realiza uma descrição de como o Brasil se insere no cenário internacional, tornando-o passível de diversas ameaças:

> O Brasil assume crescente relevância no cenário internacional. No campo econômico, integra um bloco de países que apresenta considerável potencial de crescimento e capacidade de atração de investimentos produtivos. Na área comercial, emerge como destacado exportador de produtos primários e de produtos de alto valor agregado. Conquistada a estabilidade econômica, sua moeda ganha credibilidade, seu sistema bancário goza de sólida reputação e sua estrutura regulatória sobressai entre as mais confiáveis do mundo. No campo político-militar, o País contribui para a estabilidade regional, a construção de consensos e a conciliação de interesses, por meio de iniciativas de integração sulamericana. Concorre para o êxito das operações de manutenção da paz da Organização das Nações Unidas (ONU) e dispõe-se a assumir novas responsabilidades no âmbito dessa organização. Esse cenário projeta benefícios para a população brasileira sob todos os aspectos, especialmente nos campos político, econômico e social. Também torna o País suscetível à perpetração de ações adversas de vários tipos, quer no âmbito interno, quer externo. Cumpre ressaltar que a complexidade global já não permite clara diferenciação de aspectos internos e externos na

> identificação da origem das ameaças e aponta, cada vez mais, para a necessidade de que sejam entendidas, analisadas e avaliadas de forma integrada (BRASIL, 2016).

2.6 AQUISIÇÃO DE NOVAS CAPACIDADES AOS ELEMENTOS DE INTELIGÊNCIA

O Manual EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre, já cita em seu escopo a necessidade da Força em se adequar aos novos conflitos e adquirir novas capacidades:

> A Doutrina Militar Terrestre deve ser permanentemente atualizada em função da evolução da natureza dos conflitos, resultado das mudanças da sociedade e da evolução tecnológica. As formas de se contrapor às ameaças têm se diversificado consideravelmente. As forças militares orientavam sua articulação e seu preparo para combater, unicamente, ameaças identificadas por um possível Estado agressor. Esta situação evoluiu com o passar dos tempos. Tudo isso leva à necessidade de uma força com novas capacidades operativas, dotada de material com alta tecnologia agregada, sustentada por uma doutrina em constante evolução e integrada por recursos humanos altamente treinados e motivados. Sua organização deve possuir estruturas que permitam alcançar resultados decisivos, com prontidão operativa e com capacidade de emprego do poder militar de forma gradual e proporcional à ameaça (BRASIL, 2019, p.1-1).

Diante dos novos conflitos inseridos no cenário complexo da atualidade, surge a necessidade de atualização das atividades e tarefas relacionadas a Inteligência, requisitos estes já citados no Manual EB20-MF-10.107 – Inteligência Militar Terrestre:

> Diante desse quadro, a incorporação de novos conceitos doutrinários pelas Forças Armadas e, em particular, pela F Ter, traz reflexos diretos para as atividades e tarefas relacionadas à Inteligência. Assim, toda publicação doutrinária e particularmente a inteligência necessita de uma permanente atualização, em virtude das mudanças na natureza dos conflitos e da necessidade de se adaptar aos procedimentos dos meios disponíveis em cada momento (BRASIL, 2019).

3. ANÁLISE E RESULTADOS

Após apresentado toda a revisão da literatura, com dados que fornecem informações a respeito das questões de estudo e que irão conduzir o leitor para a conclusão do tema, serão apresentados e analisados a seguir os resultados obtidos.

Este trabalho, primeiramente, apresentou um panorama geral do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx). Pode-se perceber toda a capilaridade deste sistema,

abrangendo desde o nível tático até o estratégico, todos com a finalidade de atender as necessidades de conhecimento dos comandantes nos mais diversos níveis.

Em seguida, foi abordado sobre a Contrainteligência, sendo este um dos objetivos maiores do trabalho. Foi discorrido sobre a sua definição e objetivos, voltados principalmente para a salvaguarda de dados, conhecimentos, áreas, instalações, pessoas e meios do Exército Brasileiro. Abordou-se também sobre os segmentos da contrainteligência (Orgânica e Ativa) e suas subdivisões.

O próximo tópico da revisão da literatura, foi sobre os responsáveis pela Contrainteligência. Buscando apresentar os principais responsáveis pela Contrainteligência dentro das Organizações Militares. Conclui-se que todos os militares do Exército Brasileiro possuem uma parcela de responsabilidade, porém as principais estão relacionadas com o Comandante de OM e principalmente com o Chefe da 2ª Seção, Chefe da Seção de Inteligência da OM.

Buscando mais informações para responder o problema do trabalho, foram definidos no tópico seguinte as ameaças a uma Organização Militar. Foram definidos os conceito de ameaça, atores e ação hostil.

Para contextualizar o trabalho, foi caracterizado o cenário atual da sociedade, tecnologia e geopolítica decorrentes da globalização. Neste tópico, foi descrito toda a mudança que a sociedade vem sofrendo, os novos tipos de ameaças, os novos conflitos e o cenário internacional.

Para concluir o trabalho e apresentar todos os dados necessários para a solução do problema, foi discorrido sobre a aquisição de novas capacidades dos elementos de inteligência. Face a evolução dos conflitos, ameaças e o cenário atual da sociedade a necessidade da permanente atualização da doutrina, inclusive as atividades e tarefas relacionadas a Inteligência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Este trabalho teve por objetivo, buscar avaliar a necessidade de capacitar os elementos das Agências de Inteligência Classe “C” no ramo de Contrainteligência, para proteger os ativos da Força e atuação contra as ameaças, face ao novo cenário político-econômico, de novas ameaças e conflitos que vivemos.

Baseado em toda a bibliografia do trabalho, a finalidade deste foi mostrar a importância da obtenção de novas capacidades e a constante atualização de atividades e tarefas relacionadas a Contrainteligência, para enfrentar os novos desafios do Exército Brasileiro que virão pela frente.

Ao término no trabalho, pode-se perceber a mudança do cenário em que vivemos, com o avanço da globalização, da informação, de novas tecnologias e consequentemente de novas ameaças. Desta forma, exigindo que a Força Terrestre se adeque e adquira novas capacidades. Isso também se aplica a Contrainteligência, o que antigamente havia uma separação muito grande entre o nível estratégico e tático, hoje isso não existe mais.

A partir da aquisição de novas capacidades, há a necessidade de formação de militares “especializados” em Contrainteligência, em condições de assessorar o processo decisório com conhecimento.

Umas sugestões, a partir das conclusões obtidas, para minimizar as causas do problema seriam:

a) Realização de Estágios Setoriais dentro do Cmdo da Brigada, Divisão ou até Cmdo Mil A subordinado. Além do ganho intelectual, pois seriam instruções ministradas por pessoal especializado dentro dos Órgãos de Inteligência, seriam estreitados os laços entre as agências vinculadas, além de normatizar certos procedimentos;

b) Criação de um Curso de Inteligência Nível OM, aonde seriam estritamente abordados assuntos trabalhados em Agências de Inteligência Classe “C”; e

c) Criação de um Estágio de Inteligência, na modalidade EAD, dentro das plataformas virtuais utilizadas pelo Exército.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. DOU n° 241, de 18 de dezembro de 2017. Pública a **Estratégia Nacional de Inteligência**.

BRASIL. Portaria nº 076 - COTER, de 9 de julho de 2019. Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.220, **Contrainteligência**. 1. ed. Brasília, 2019.

_____. Portaria nº 032 - EME, de 23 de fevereiro de 2015. Aprova o Manual de Campanha EB20-MC-10.207, **Inteligência**. 1. ed., 2015.

_____. Portaria nº 031 - EME, de 23 de fevereiro de 2015. Aprova o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107, **Inteligência Militar Terrestre**. 2. ed., 2015.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Operações**. 5. ed. Brasília, DF. 2017.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Doutrina Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF. 2019.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da Pesquisa: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares.** Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. 3 ed. Rio de Janeiro-RJ, 2005.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Eustáquio dos Santos. **O Sistema de Inteligência do Exército no contexto das Novas Ameaças.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2018.

FIAMONCINI, Ricardo Tadeu. **O emprego da Inteligência Militar em apoio às Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2018.

NASCIMENTO, Técio Santos. **A necessidade de capacitação na área de inteligência para os integrantes de agência de inteligência Classe C das Organizações Militares Nível Unidade**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2020.

USA. FINNEGAN, John Patrick, **MILITARY INTELLIGENCE.** Washington, DC, 1998.